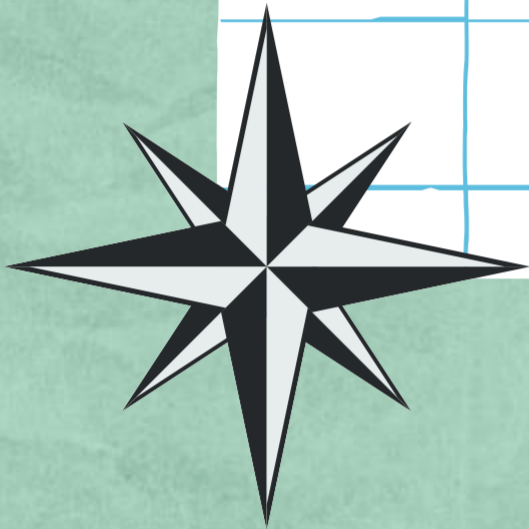




CRIANDO UM PAÍS



Sequência didática de Ciência
Política com uso de TIC e
EduScrum

CHRISTINE GÄBEL

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Gäbel, Christine

Criando um país [livro eletrônico] : sequência didática de ciência política com uso de TIC e EduScrum / Christine Gäbel. -- Lorena, SP : Ed. da Autora, 2024.

PDF

ISBN 978-65-00-95538-5

1. Ciência política - Estudo e ensino
2. Ensino - Metodologia 3. Tecnologia da informação e comunicação I. Título.

24-195673

CDD-320

Índices para catálogo sistemático:

1. Ciência política 320

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129



**CRIANDO UM PAÍS: SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE
CIÊNCIA POLÍTICA COM USO DE TIC E EDUSCRUMESTÁ
LICENCIADO SOB CC BY-NC-SA 4.0@ 2 POR
CHRISTINE GÄBEL**

SUMÁRIO

02 O QUE É O EDUSCRUM

03 USO DAS TIC

04 COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E OBJETOS DO CONHECIMENTO

05 DEFINIÇÃO DO PRODUTO FINAL E SPRINT #1

06 SPRINT #2

07 SPRINT #3

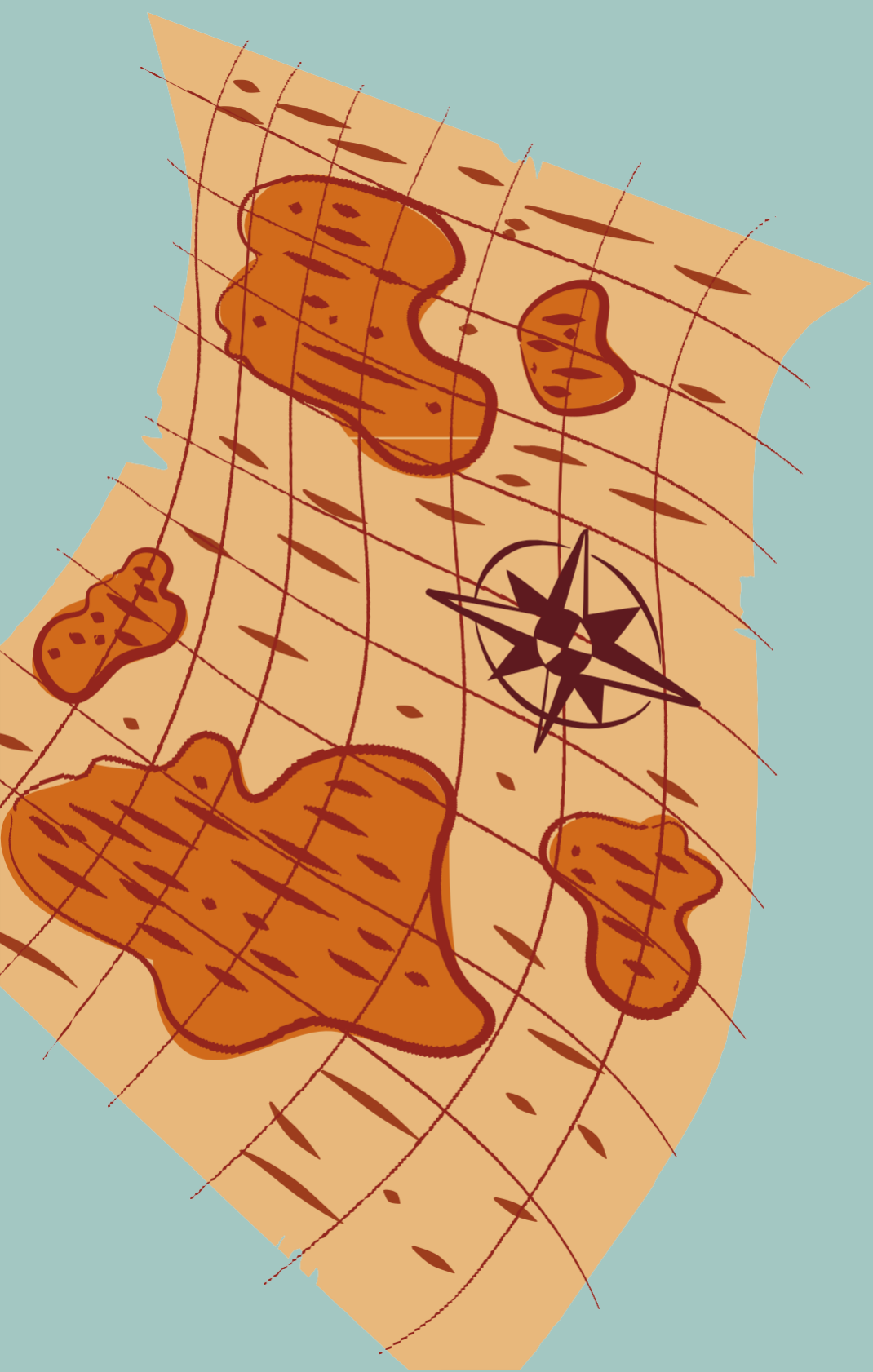
08 SPRINT #4

09 SPRINT #5

10 APRESENTAÇÃO DIGITAL

11 AVALIAÇÃO

12 REFERÊNCIAS



O QUE É O EDUSCRUM

02

O EduScrum é a utilização de um método de gerenciamento de projetos, criado originalmente para o desenvolvimento de softwares, na educação.

O método, que leva a um processo ágil e aberto, passível de modificações e ajustes ao longo do desenvolvimento, objetiva a criação de um produto final, tendo como característica o estímulo ao trabalho colaborativo, em que os alunos são levados a resolver problemas complexos por meio de etapas, formando equipes autogerenciadas.

Seguindo uma lista de especificações do produto a ser desenvolvido

(Product backlog), criada pelo professor (Product owner), os estudantes são estimulados a concluir tarefas (Sprints), que levam ao desenvolvimento do produto final.

No decorrer do projeto, que culmina com a validação do produto pelo Product Owner, ocorre a avaliação periódica dos Sprints, com vistas à melhoria contínua. Esse processo é marcado pela simplicidade e objetividade na comunicação entre Product Owner e as equipes e entre os membros da equipe entre si.



USO DAS TIC

Como forma de comunicação entre equipes e professor e entre os membros da equipe entre si, com as planilhas de desenvolvimento do projeto visíveis para todos os envolvidos, as Tecnologias da informação e comunicação (TIC) se mostram ferramentas assertivas.

O compartilhamento de dados que propiciam facilita o desenvolvimento de projetos em grupos colaborativos, pois reduzem a necessidade de deslocamentos. Assim, as reuniões periódicas (Stand up meetings) podem ser realizadas em sala de aula e o desenvolvimento do projeto, até sua culminância, pode ultrapassar o tempo disponível na escola.

As TIC se mostram ainda como um suporte adequado para o desenvolvimento e apresentação de produtos educacionais, constituindo seu uso um fator de favorecimento da aquisição de competências digitais.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E OBJETOS DO CONHECIMENTO



Competências	Habilidades	Objetos de conhecimento
<p>Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.</p>	<p>(EM13CHS603) Analisar a formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas e de exercício da cidadania, aplicando conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.); (EM13CHS605) Analisar os princípios da declaração dos Direitos Humanos, recorrendo às noções de justiça, igualdade e fraternidade, identificar os progressos e entraves à concretização desses direitos nas diversas sociedades contemporâneas e promover ações concretas diante da desigualdade e das violações desses direitos em diferentes espaços de vivência, respeitando a identidade de cada grupo e de cada indivíduo.</p>	<p>Conceito e organização do Estado por meio de seus elementos constitutivos (povo, território e governo soberano); sistemas políticos: formas de governo (república, monarquia); regimes (democrático, autoritário e totalitário) e sistemas de governo (presidencialismo /parlamentarismo). Diferentes perspectivas de poder, política, Estado e governo e sua organização, para pensar a pluralidade da realidade social. Ideias e concepções sobre a formação de territórios e fronteiras e suas implicações para a compreensão da cidadania e autonomia política. Doutrinas políticas em diversas temporalidades históricas e a construção da cidadania. Os Direitos e as concepções de cidadania.</p>

DEFINIÇÃO DO PRODUTO FINAL E SPRINT #1

PRODUTO FINAL

Criação de um país imaginário composto de todos os elementos constitutivos de um Estado nacional, apresentado de forma digital.

SPRINT #1

Definir quem é cidadão no Estado Nacional, realizando pesquisas sobre o que é cidadania e analisando a realidade de variadas nações do tempo presente e passado, a respeito dos direitos e deveres constituídos para quem é concedido o status de cidadão.



SPRINT #2

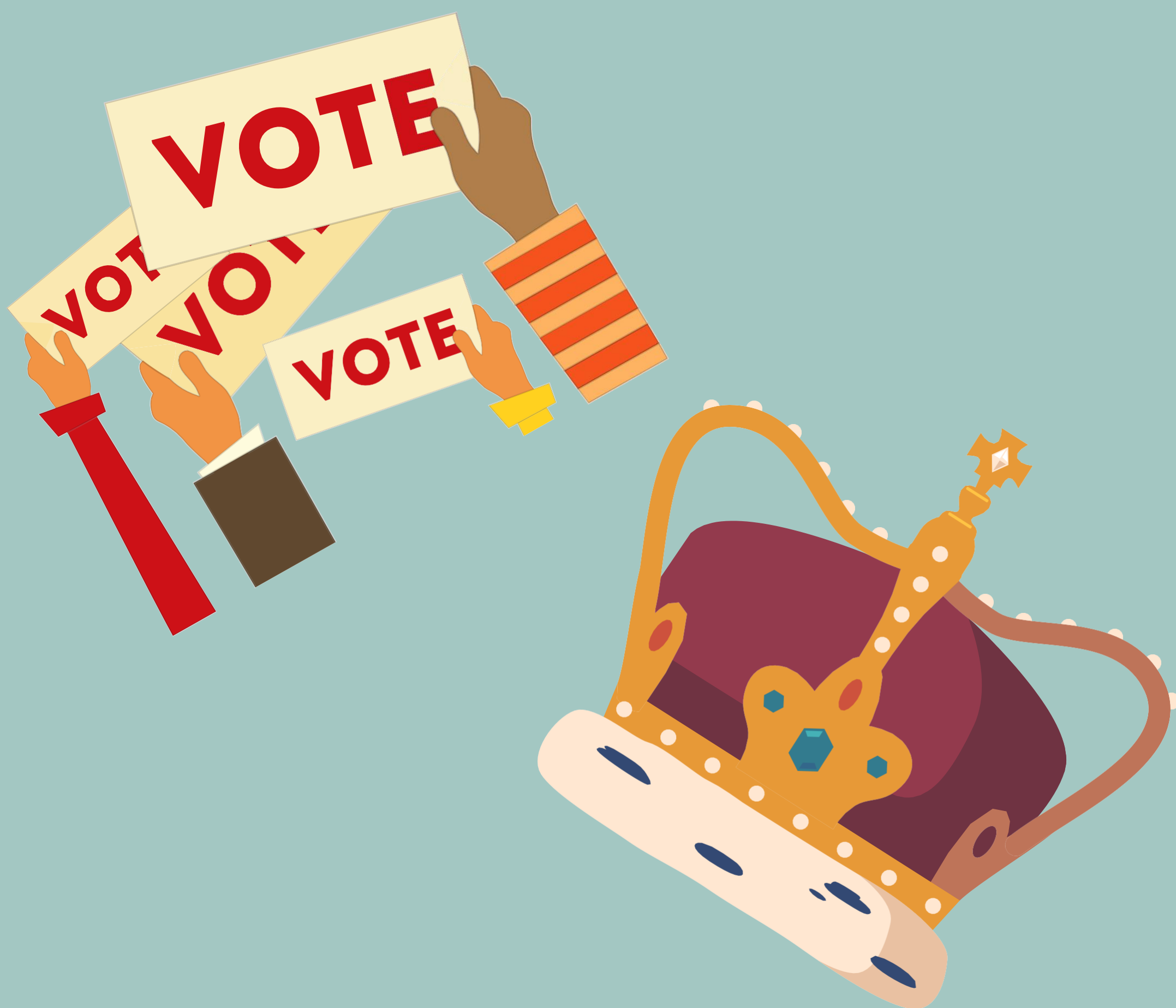


Escolher e embasar teoricamente a escolha em relação ao regime de governo para seu país, dentre as três opções que a Ciência Política lista: Autoritarismo; Democracia; Totalitarismo.



SPRINT #3

Definir a forma (República ou Monarquia) e o sistema de governo (presidencialismo ou parlamentarismo) do país, fundamentando sua justificativa com argumentos científicos.

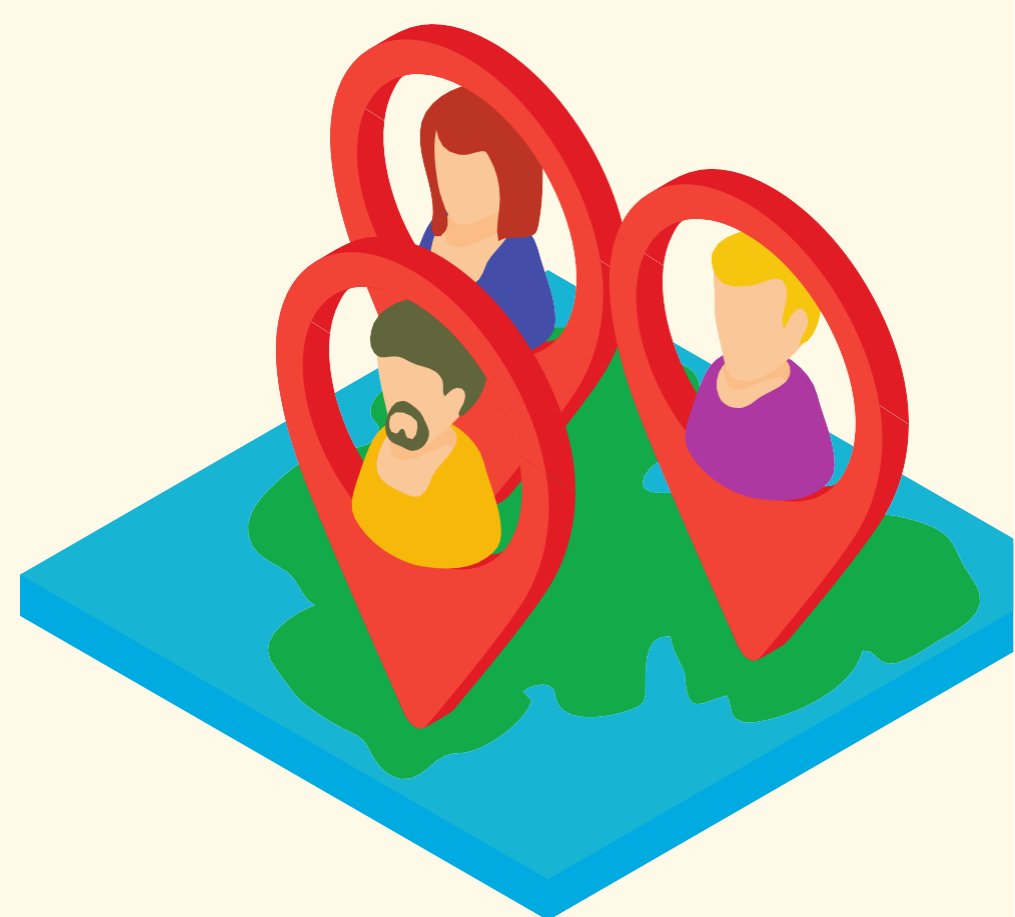


SPRINT #4

Definir o local geográfico do país.

Explicar o por que da escolha da localização e da dimensão do território, com argumentação política, social, econômica, cultural e ambiental.

Responder à pergunta, com justificativa baseada em pesquisa: seu país é unitarista ou federalista?

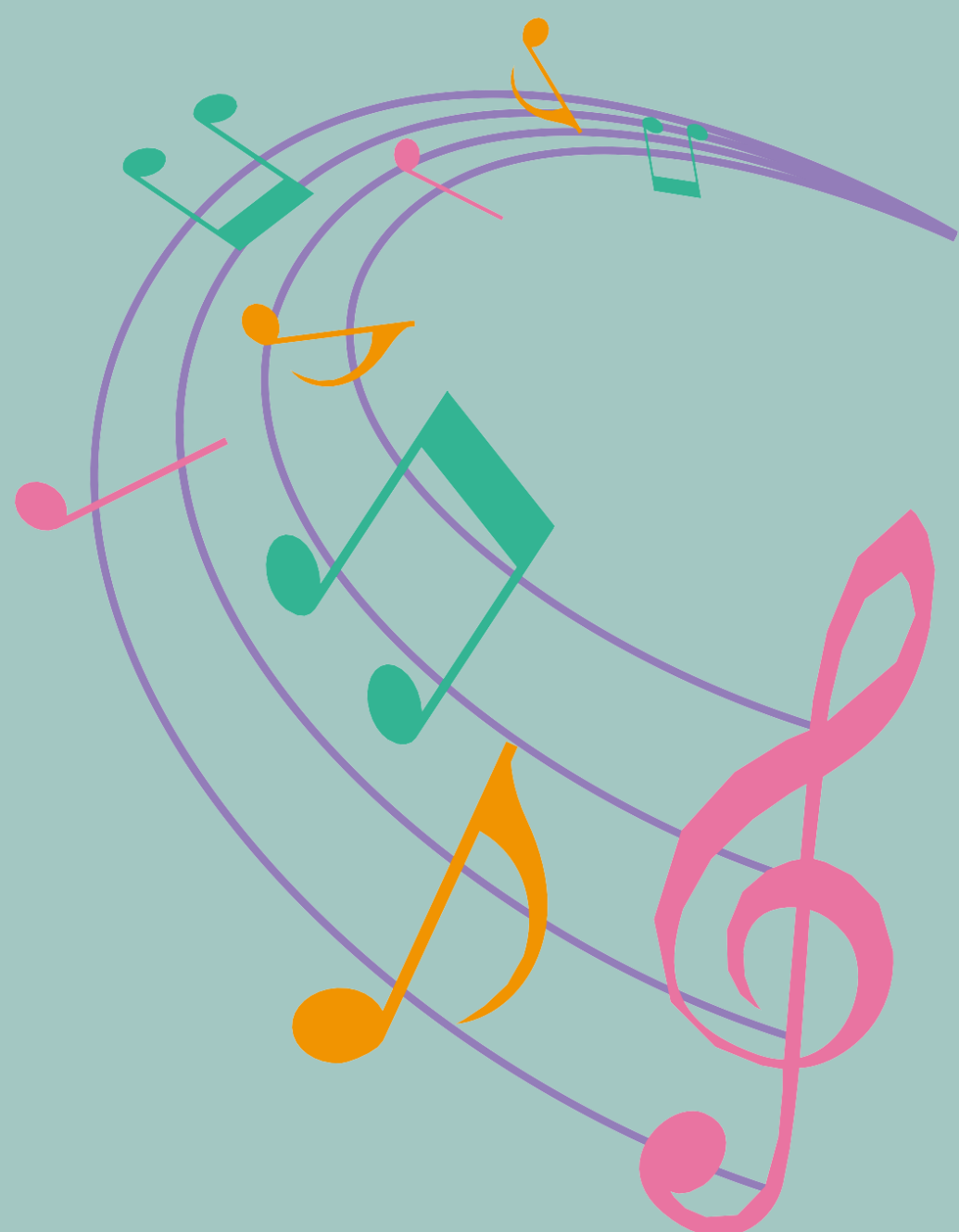


SPRINT #5

Estabelecer um nome para o país, com cada termo coerente com as opções de resolução para os Sprints anteriores.

Criar uma bandeira nacional, com a explicação da escolha de cada cor e/ou símbolo, que devem refletir os valores éticos defendidos pelo grupo.

Criar a letra de um hino nacional, refletindo esses valores.



APRESENTAÇÃO DIGITAL

Desenvolver uma apresentação digital do Estado Nacional, incluindo todos os itens escolhidos para a resolução dos Sprints anteriores.



AVALIAÇÃO

A avaliação formativa, realizada de forma contínua, durante o processo de desenvolvimento do projeto, com atendimento particular a cada grupo, ao final da entrega dos Sprints. Na entrega do produto final, deve haver a revisão do produto, com oportunidade para ajustes e aprimoramentos.



REFERÊNCIAS



ALMEIDA, M. E. B. Apresentação. In: BACICH, L.; MORÁN, J. (Org.) Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2017.

ALMEIDA, M. E. B.; VALENTE, J. A. Tecnologias e Currículo: trajetórias convergentes ou divergentes? São Paulo: Paulus, 2011. Disponível em: <http://catalogo.educacaonaculturadigital.mec.gov.br/hypermedia_files/live/nucleo_de_base2/medias/files/Capitulo_3_livro_curriculo_TIC.pdf>. Acesso em 19/07/2023.

ALVES, A. C.; MOREIRA, F.; SOUSA, R. M. O papel dos tutores na aprendizagem baseada em projectos: três anos de experiência na Escola de Engenharia da Universidade do Minho. Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educación, 2007. Disponível em: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/18278>>. Acesso em: 15/02/2022.

BACICH, L.; MORAN, J. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2017.

BARDIN, I. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2002.

BOURGUIGNON, J. A.; CRUZ, M. F. R. A interdisciplinaridade e a educação: as metodologias ativas de aprendizagem como ferramenta de construção da cidadania. Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2020. Disponível em: <<https://revistas.uepg.br/index.php/sociais/article/view/14507/209209212738>>. Acesso em: 30/01/2023.

BODART, C. N.; FEIJÓ, F. as ciências sociais no currículo do ensino médio brasileiro. Revista Espaço do Currículo (online). João Pessoa, v.13, n.2, p. 219-234, maio/agos. 2020.

BORGES, K. S.; SCHMITT, M. A. R.; NAKLE, S. M. EduScrum- Projetos de Aprendizagem Colaborativa Baseados em Scrum. RENOTE, v. 12, n. 1, ago. 2014.

BRANCO, M. L. O sentido da educação democrática: revisitando o conceito de experiência educativa em John Dewey. Educação e Pesquisa, v. 36, n. 2, p. 599– 610, ago. 2010. Ver se a situação vai entrar. BRASIL.

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 15/08/2023.

Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial (da República Federativa do Brasil), Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em 12/07/2023.

Lei 11.684, de 2 de junho de 2008. Altera o art. 36 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. Diário Oficial (da República Federativa do Brasil), Brasília, 3 de junho de 2008. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11684.htm>. Acesso em 12/07/2023.

Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. 2018. Disponível em <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>>. Acesso em: 12/07/2023.

Ministério da Educação. Filosofia e sociologia no ensino médio. S.d. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/32546>>. Acesso em: 12/07/2023.

Parecer 38, de 7 de julho de 2006. Homologado pelo Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, estabelece a inclusão obrigatória das disciplinas de Filosofia e Sociologia no currículo do Ensino Médio. Diário Oficial (da República Federativa do Brasil), Brasília, 14 de agosto de 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb038_06.pdf>. Acesso em 12/07/2023.

CODEBUDDY. Eduscrum: a aplicação da metodologia ágil em sala de aula. 2020. Disponível em: <<https://www.codebuddy.com.br/blog/eduscrum-metodologia-agil-em-sala-de-aula/>>. Acesso em: 15/06/2023. CRAHAY,

M.; MARCOUX, G. Construir e mobilizar conhecimentos numa relação crítica com os saberes. Cadernos de Pesquisa, v. 46, n. 159, p. 260–273, mar. 2016.

DELHIJ, A.; VAN SOLINGEN, R.; WIJNANDS, W. La Guía de eduScrum: Las reglas del juego. EduScrum, 2015. Disponível em: <<file:///C:/Users/gabel/Downloads/La%20Gu%C3%ADA%20de%20eduscrum.%20Las%20reglas%20del%20juego.%20Setiembre%20de%202015.%20Desarrollado%20por%20el%20equipo%20de%20eduscrum.pdf>>. Acesso em: 10/02/2022.

DEWEY, J. Democracia e educação: Introdução à filosofia da educação. 4 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.

DIAS, I. S. Competências em educação: conceito e significado pedagógico. Psicologia Escolar e Educacional, v. 14, n. 1, p. 73–78, jun. 2010.

DUARTE, N. As pedagogias do “aprender a aprender” e algumas ilusões da assim chamada sociedade do conhecimento. Revista Brasileira de Educação, n. 18, p. 35– 40, dez. 2001.

DUARTE, N. Limites e contradições da cidadania na sociedade capitalista. Pro- Posições, v. 21, n. 1, p. 75–87, abr. 2010.

FERRETTI, C. J. A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação? Educ. Soc., v. 23, n. 81, 2002.

FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

_____. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em: <http://www.apeoesp.org.br/sistema/ck/files/4-%20Freire_P_%20Pedagogia%20da%20autonomia.pdf>. Acesso em: 10/01/2023.

_____. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

_____. O processo de alfabetização política. Revista da FAEEBA, n. 7, jan./jun. 1997.

GARCIA, M. F. et al. Novas competências docentes frente às tecnologias digitais interativas. Teoria e Prática da Educação, v. 14, n. 1, p. 79-87, jan./abr.2011.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HACKMAN, J. R. Leading teams: Setting the stage for great performances. Harvard Business Press, 2002.

HAZA, J. L.; GUERRA, R. H; VELIZ, Y. G. Proyectos con técnicas de EduScrum en la formación de profesores de Educación Artística. Rev. Mendive, Pinar del Río, v. 20, n. 4, p. 1190–1206, 2022. Disponível em: <http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1815-76962022000401190&Ing=es&nrm=iso>. Acesso em 12/01/2023.

KENSKI, V. M. Novas tecnologias: o redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente. Revista Brasileira de Educação, n. 7, jan.-abr. 1997. LEMOV,

D. Aula nota 10 3.0: 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula [recurso eletrônico]. 3 ed. Porto Alegre: Penso, 2023.

LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez Editora, 2006.

MACEDO, J. C.; MATURANO, R. G. O ensino de ciência política na educação básica e a educação política como pedagogia para a cultura democrática. Revista Latitudes, v.14, n.1, p. 50–72, jan./jul., 2020.

MACHADO, A. A.; AMARAL, M. A. Uma análise crítica da competência cultura digital na Base Nacional Curricular Comum. Ciência & Educação, v. 27, e21034, fev. 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ciedu/a/xPrsyZK5Sd4bPctZwC4wYd/?lang=pt>>. Acesso em 06/09/2023.

MARKHAM, T.; LARMER, J.; RAVITZ, J. (Org.). Aprendizagem baseada em projetos: guia para professores de ensino fundamental e médio. 2ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. MARQUES,

J. P. A “observação participante” na pesquisa de campo em educação. Educação em Foco, ano 19, n. 28, p. 263–284, mai./ago.2016.

MINAYO, M. C. S. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 28 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MORAES, M. C. O paradigma educacional emergente: implicações na formação do professor e nas práticas pedagógicas. Em Aberto, ano 16, n.70, p. 57-69, abr./jun. 1996. Disponível em: <<https://repositorio.ucb.br:9443/jspui/bitstream/123456789/7711/1/O%20Paradigma%20Educacional%20Emerg%C3%AAnte.pdf>>. Acesso em: 08/09/2023.

MORAN, J. Metodologia ativas e modelos híbridos na educação. In: YAEGASHI, S. et al. (Org.) Novas tecnologias digitais: Reflexões sobre a mediação, aprendizagem e desenvolvimento. Curitiba: CRV, 2017, p. 23–35.

PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regularização das aprendizagens: entre duas lógicas. Porto Alegre, Artmed, 1998.

SÃO PAULO (ESTADO). Secretaria da Educação. Material de apoio ao currículo do Estado de São Paulo. Caderno do Professor, Sociologia, Ensino Médio, 3ª série, v. 2, ed. 2014–2017

SÃO PAULO (ESTADO) Secretaria da Educação. Coordenadoria Pedagógica Currículo Paulista: etapa ensino médio / organização, Secretaria da Educação, Coordenadoria Pedagógica; União dos Dirigentes Municipais de Educação do Estado de São Paulo - UNDIME. São Paulo : SEDUC, 2020.

SCHLICHTING, T. S.; HEINZLE, M. R. S. Metodologias ativas de aprendizagem na educação superior: aspectos históricos, princípios e propostas de implementação. Revista e-Curriculum, São Paulo, v.18, n.1, p. 10-39 jan./mar. 2020. Disponível em: <<https://ceduc.unifei.edu.br/wp-content/uploads/2020/05/Metodologias-ativas-no-ensino-superior.pdf>>. Acesso em: 03/01/2024.

SILVA, C. S. G.; HESSEL, A. M. D. G. A docência como curadoria: experiências pedagógicas no uso de tecnologias educacionais. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 16, n. 1, p. 107–126, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/13607>>. Acesso em: 20 ago. 2023.

SOUZA, D. G.; VERGOTTINI, V. S.; BERNINI, D. S. D. Educação dos tempos modernos através da aprendizagem colaborativa: uma abordagem sobre EDUSCRUM. XXIX Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, Fortaleza, p. 51–60, 2018. Disponível em: <<http://br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/view/7953>>. Acesso em: 17/07/2023.

SUTHERLAND, J. Scrum: a arte de fazer o dobro do trabalho na metade do tempo. São Paulo, LeYa, 2014.

TEITELBAUM, K.; APPLE, M. John Dewey. Currículo sem Fronteiras, v. 1, n. 2, p. 194–201, jul./dez. 2001. Disponível em: <<http://www.curriculosemfronteiras.org/classicos/teiapple.pdf>>. Acesso em 12/08/2023.

VOLKWEISS, A. et al. Protagonismo e participação do estudante: desafios e possibilidades. Educação Por Escrito, Porto Alegre, v. 10, n. 1, jan.-jun. 2019. Disponível em: <https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/19361/2/Protagonismo_e_participao_do_estudante_desafios_e_posibilidades.pdf>. Acesso em: 20/12/2023.

YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

